

TALENTOS CULTURAIS EM SAÚDE: A ARTE CÊNICA COMO INSTRUMENTO DE COMUNICAÇÃO E INTEGRAÇÃO NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE

Milena Ribeiro de Moura¹
Cássia Noele Arruda Campos¹
Izaura Cleone Ferreira dos Santos¹
Alice Maria Barbosa de Oliveira¹
Estela Maria Leite Meirelles Monteiro²

INTRODUÇÃO

Este estudo constitui uma das vivências decorrentes de um projeto de extensão universitária, iniciado em fevereiro de 2008. Foi desenvolvido com o intuito de dar visibilidade ao movimento de valorização das questões culturais, a partir da descoberta das habilidades e potencialidades dos discentes de enfermagem em atividades artístico-culturais. A arte cênica constitui instrumento de comunicação facilitadora no estabelecimento de uma interação discente-comunidade, como proposta educativa, motivadora, congregadora de emoções no desenvolvimento de ações promotoras em saúde. Os profissionais de saúde necessitam estar sensibilizados quanto a importância dos trabalhos com grupos, vivenciando abordagem de ensino participativa e libertária para melhor apreensão dos limites e possibilidades de sua aplicação no cenário da educação em saúde ¹. Isso implica pensar a ação educativa como eixo fundamental para a nossa formação profissional no que se refere ao cuidado de Enfermagem em Saúde Pública e a necessidade de identificar ambientes pedagógicos capazes de potencializar essa prática ². O teatro é uma arte dramática, embasada nas representações de momentos, situações ou problemas, envolvendo uma prática coletiva e social ³, capaz de articular o real com o imaginário, numa forma de comunicação.

OBJETIVO

1. Objetivo Geral

Usar o teatro como veículo de comunicação visando à promoção da saúde e a orientação popular.

2. Objetivos Específicos.

2.1 Desenvolver as habilidades dos acadêmicos de enfermagem e sensibilizá-los, quanto à importância do papel educativo em saúde mediante o emprego das artes cênicas.

2.2 Articular cenários de atuação estudantil nos serviços e unidade da Universidade de Pernambuco para promover campanhas em defesa de questões específicas da saúde.

2.3 Institucionalizar um ensino congregado a extensão e cultura, e a pesquisa, na formação integral do acadêmico de enfermagem, com ênfase nas competências comunicativas e político-sociais.

2.4 Propiciar a disseminação e troca de conhecimentos com a população mediante emprego de uma linguagem clara, de uma ação dinâmica e motivadora na apreensão dos assuntos discutidos.

METODOLOGIA

Este estudo se propõe a apresentar um relato de experiência das autoras com o desenvolvimento de um projeto de extensão, que utiliza as artes cênicas como abordagem metodológica nas atividades de educação em saúde. Inicialmente a docente identificou os discentes com habilidades e desenvolvimentos que teriam interesse em participar do projeto. Dando seguimento foi articulado trabalhos de integração do grupo, para elaboração de um planejamento participativo das ações educativas a serem desenvolvidas. Para tanto, foram realizados encontros semanais onde eram trabalhadas expressões e desenvoltura corporal, como também, era articulado um sério trabalho intelectual, com a discussão das temáticas até a

¹ Graduandas da Faculdade de Enfermagem Nossa Senhora das Graças da Universidade de Pernambuco – FENSG/UPE, voluntárias deste projeto de Extensão. E-mail da relatora: milena_ribeiromoura@hotmail.com

² Professora Adjunta da Faculdade de Enfermagem Nossa Senhora das Graças da Universidade de Pernambuco – FENSG/UPE.

elaboração de textos a serem encenados, cuja temática foi selecionada com base nas demandas e interesses da população envolvendo as questões de saúde. Após a delimitação de um período estipulado para a criação dos textos, eles são apresentados e submetidos à avaliação criteriosa com a participação de todo grupo, quando são sugeridas correções, modificações, ou mesmo maior ênfase em determinado assunto. Posteriormente, são distribuídos os personagens entre os discentes, com flexibilidade de troca entre eles, durante os ensaios, quando realmente é identificado a integração do ator/discente de enfermagem com seu personagem. Cada discente precisa iniciar uma fase de investimento no seu personagem possibilitando agregar ao mesmo, valores, sentimentos, posturas. Em seguida, coletivamente, ocorre a composição do figurino, da maquiagem, do fundo musical, iluminação, efeitos, e do cenário. Até a data programada para cada apresentação são necessários ensaios com todo o grupo para programar os tempos de cada personagem, e a duração total do espetáculo. Os primeiros e últimos ensaios são supervisionados pela docente orientadora, com aprovação para a apresentação ao público.

RESULTADOS

As apresentações foram estruturadas a partir de textos críticos, reflexivos, cômicos ou dramáticos, variando de acordo com os temas a serem abordados e com a finalidade da atividade cênica do cotidiano de uma comunidade da periferia as grandes cidades.

Na abertura da 8ª Semana Universitária da UPE, o grupo de teatro da FENSG apresentou a peça “A Vila” trazendo para reflexão diversos temas, estes divididos em cinco atos.

1º ato Introdução da peça com os personagens de Mateus e Catirina. Estes iriam atuar na promoção e educação da saúde nos diversos contextos e em todos os atos.

2º ato Neste momento há a participação de mais dois personagens, as duas fofoqueiras e donas de casa, Filó e Rosa. O objetivo desses papéis foi abordar temas de saúde de uma maneira clara e com uma linguagem acessível para educar a população. Neste ato, o assunto abordado pelas irreverentes donas de casa foi a tuberculose que uma de suas vizinhas pegou. Há a atuação de Catirina e Mateus que explicam o que é a tuberculose e o seu tratamento.

3º ato A cena se trata de uma família que tem a relação destruída devido às agressões do marido bêbado em sua mulher. Neste momento, tem-se a abordagem da lei Maria da penha e do grupo de apoio aos alcoólicos, o AA.

4º ato Tem-se a presença de Filó e Rosa e de uma profissional do sexo. Esta cena teve como objetivo trabalhar os temas de prevenção de DSTs, e superação de pré-conceitos referentes às profissionais.

5º ato Enfoque para os cursos, palestras e oficinas da Semana Universitária, como forma de divulgação de todo o evento.

Em Maio de 2009 o grupo, agora Enfearte, participou da abertura da Semana de Enfermagem da ABEN no Auditório Tabocas no Centro de Convenções em Recife. Para este evento, foi construída uma peça onde se abordou temas de políticas de enfermagem, humanização em saúde, atuação do enfermeiro em sua profissão e o comprometimento da classe na luta por melhores condições de trabalho.

O texto teve três momentos.

1º ato Havia no palco personagens que representavam as “vozes da consciência” de uma enfermeira, com capas e capuzes escuros, juntamente com o cenário em penumbra, criando desta forma um ambiente hostil, tenso. A insatisfação, submissão, comodidade e cansaço, que caracterizava o perfil da personagem central, estavam sendo demonstrada através de vídeo com fotos feitas pelas acadêmicas.

2º ato A enfermeira aparece correndo perturbada ao ouvir vozes. Essas vozes questionam seu trabalho, falam sobre sua subordinação, sobre o abuso do poder, sobre a não união de classe para protestos de melhores condições de trabalho. Em certo momento, sentindo-se pressionada, a personagem percebe a importância de atuar como protagonista de sua história de vida, processo decorrente de sua conscientização enquanto sujeito político, com possibilidades e caminhos a serem reconstruídos, mobilizada pela inquietação pelo anseio de transformar, de ir além, de romper com a acomodação e a

adaptação a realidade imposta. Somos seres da diferença, da inquietude, da provocação, da relação com os seres e com o planeta, por um viver comprometido com o cuidar, com a saúde.

3º ato Os personagens começam a se despir da capa e capuz, como se estivesse se despidendo de sua imobilidade diante da realidade, de sua carapaça de autoproteção, de individualismo, de negação das diferenças e da dominação; de todos os pensamentos e atitudes pré-estabelecidas, condicionadas e condicionadoras de limites. Gera-se neste momento um ambiente de reflexão e sensibilização, frente ao rompimento com o “velho”, o “tradicional” e alçam-se atitudes proponentes do “novo”, de mudanças, de inovações, de solidariedade, de mobilização, de pactuação.

A peça é encerrada com um novo vídeo, dessa vez com fotos que mostram a responsabilidade que a profissão requer, demonstrando humanização, respeito, confiança, ética. Esse vídeo tem como música de fundo, Paciência de Lenine. “Vozes da Profissão”, assim intitulada, foi solicitada para ser reapresentada em mais dois eventos.

CONCLUSÃO

Diante das experiências vividas durante esse projeto de extensão, pode-se observar o poder mobilizador e sensibilizador que a arte cênica propicia. Pode-se comprovar como essa arte pode ser utilizada como mais uma ferramenta de educação e conscientização popular, proporcionando cada vez mais oportunidades para momentos reflexivos de grandes grupos de pessoas. Também foi bastante válida a experiência e o estudo feito em cima de diversos temas para a construção das peças teatrais engrandecendo e, com certeza enriquecendo a formação profissional de todo grupo de discentes. Vivenciar a arte exige sensibilidade, discernimento, conscientização, liberdade, apreensão da realidade, sentimentos, emoções, sonhos, desejos, comunicação, racionalidade, autoconhecimento, crença no outro, entendimento de equipe, empenho, criatividade, oportunidade. A vivência apresentada neste estudo vem evidenciar a importância de agregar ao ensino formal do enfermeiro arenas de debates e valorização de questões sociais, culturais e políticas relacionadas à promoção humana e a cidadania.

CONTRIBUIÇÕES PARA A ENFERMAGEM

Uma das estratégias do profissional de saúde, em especial o enfermeiro seria a utilização do teatro como ferramenta eficaz no processo de ensinar e aprender junto à comunidade, numa proposta de promoção à saúde e melhora de sua qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

1. Monteiro EMLM, Vieira NFC. (Re) construção de ações de educação em saúde a partir de círculos de cultura: experiência participativa com enfermeiras do PSF do Recife- PE. Recife: EDUPE; 2008.
2. Acioli S. A prática educativa como expressão do cuidar em Saúde Pública. Revista Brasileira de Enfermagem 2008, 61(1):117-21.
3. Vieira PM, Liz TG, Gesser VL, Boehs AE. O teatro como alternativa de se educar em saúde. Texto e Contexto: Enfermagem, 8(1):372- 83, 1999.

Descritores: Artes Cênicas; Educação em Saúde; Promoção da Saúde; Enfermagem.

Área temática: Reorientação da formação dos profissionais de Enfermagem: Pró-Saúde/REUNI/PET